

JORNAL DO MINHO

PROPRIETARIO—JOÃO ANTONIO DA SILVA PEREIRA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS.

1.º ANNO, 1875

Anuncios e communicados
Por linha 30 réis
Repetições 10 »
Folha avulso. 20 »

TERÇA FEIRA 4 DE MAIO

Assignatura paga adiantada
Para Braga, por trimestre. 600 réis
Para as provincias, 725 »
Escritorio da redacção, campo de Sant'Anna n.º 66
onde se recebem os annuncios e correspondencias.

NUMERO 35

BRAGA 3 DE MAIO.

«Senhor! Os homens passam, as espadas torcem-se ou quebram-se e os generaes morrem. Ai dos reis, que se estribam em tão frageis apoios, que o sópro de uma circumstancia pôde derrubar. Só ha um esteio firmissimo e inabalavel para as monarchias; é o amor consciente e illustrado dos povos, e o applauso da opinião nacional. Senhor! a opinião publica diz que os negocios do estado vão mal, muito mal.» — (Primeiro de Janeiro de 23 de Abril).

O paiz está descontentissimo com o governo, como geralmente o patenteia a imprensa da capital e das provincias, que bem pôde considerar-se o grande espelho em que se reflecte a opinião publica, e que, se na sua maioria apoiou o governo ou pelo menos lhe foi benevola, quando elle subiu ao poder, agora convicta da incorrigibilidade e impotencia dos regeneradores, quasi toda o hostilisa e pede a sua deposição, para que cesse o ludibrio e o escandalo!

E como não havia de ser assim, se o governo em quatro annos de poder não tem feito reforma alguma das muitas que elle proprio considera ou tem considerado indispensaveis, e que realmente o são, e tem-se assignalado vergonhosa e nefastamente com o ridiculo da *pavorosa*; com o vexame e esbanjamento da reserva em armas inutilmente; com a compra de um couraçado inutil por perto de 500 contos de réis; com a conservação dos addicionaes extraordinarios sobre as contribuições, predial, industrial e pessoal lançados para pagamento dos desperdicios de 1867, e que deviam ter cessado quando acabaram as deducções nos ordenados dos empregados publicos, as quaes tinham a mesma razão de ser; com o presente de milhares de contos de réis á companhia dos caminhos de ferro; com os privilegios escandalosos aos bancos dos interesses e dos compadres dos ministros; com o presente de 300 contos de réis em inscrições á familia Farrobo, a quem nada se deve e tudo se pagou; com a esmola de contos de réis dos magros cofres dos asylos a sordidos argentarios; com a nomeação de ineptos, espiões, galopins politicos, e até de ladrões e falsarios para empregos publicos!!

O governo, em quatro annos de poder, não tem feito cousa alguma das muitas importantes que tem promettido sempre! E o que mais é, tem levado El-Rei a prometter solemnemente, no discurso da corôa, reformas que depois nem sequer teem chegado a ser discutidas, como aconteceram, entre outras, com a reforma da instrucção primaria! O governo, com este seu procedimento, tem levado El-Rei a

contrahir com o paiz compromissos, que não teem sido satisfeitos! Tem ludibriado o paiz, tem escarnecido da opinião publica, servindo-se de todos os meios, ainda d'aquelles que desvirtuam e compromettem a propria instituição monarchico-representativa!

Mas que importam ao governo a imprensa, a opinião publica, os clamores de quantos vêem indignadissimos esta administração corrupta e de compadres, que não faz senão esbanjar sommas fabulosas e practicar os maiores escandalos, se elle se jacta de desmedida protecção no paço, e conta com o apoio do exercito elevado coma reserva á força de trinta e quatro mil homens em armas!! Mas de nada lhe valerá esse apoio contra o pronunciamento do povo, que, quando se tiver cansado de esperar e soffrer, se erguerá forte e terrivel como a tempestade, para reduzir a nada os que o teem ludibriado e lhe vão com os erros e desperdicios presentes preparando para o futuro penosos sacrificios!

É por isso que nós, que desejamos reformas uteis e compatíveis com o estado actual de civilisação dos povos, economia e boa administração dos dinheiros publicos, honestidade e austeridade de character no governo, e que desejamos tudo isto, que não temos, sem abalos e perturbações na ordem publica, tambem dizemos a El-Rei: «Senhor! Os homens passam, as espadas torcem-se ou quebram-se e os generaes morrem. Ai dos reis, que se estribam em tão frageis apoios, que o sópro de uma circumstancia pôde derrubar. Só ha um esteio firmissimo e inabalavel para as monarchias; é o amor consciente e illustrado dos povos, e o applauso da opinião nacional. Senhor! A opinião publica diz que os negocios do estado vão mal, muito mal.»

Ainda a questão do sr. escrivão de fazenda

Continúa a *Regeneração* com as suas insinuações perfidas e com a sua linguagem insultuosa contra o partido historico, a proposito da questão do sr. escrivão de fazenda.

Não nos admira o procedimento da folha do sr. governador civil.

O partido historico hade merecer sempre os odios de certos *mandões* da actual situação, que sabem que tem, e não de ter para sempre, fechadas as portas d'aquelle honrado partido.

Insiste a *Regeneração* em que foi o partido historico que promoveu o *meeting*, e incitou os animos do povo contra o augmento das contribuições, industrial e de renda de casas. Leva a falsidade e a calunnia ao ponto, de até asseverar que foi no partido historico que se redigiu a representação, que tinha de ser lida no *meeting*. Tudo isto é tão perfido, tão re-

pugnante e tão miseravel, que estamos até convencidos de que os promotores do *meeting*, homens todos votados á situação, devem estar desgostosos e enjoados com tão censuravel procedimento dos seus chefes politicos, n'esta terra.

Não pense; porem, a *Regeneração* que consegue illudir alguém.

Todos sabem quem é que fez, e faz politica da questão dos impostos.

Sois vós, que fazeis politica, vós, que nos arguis e nos censurais. Sois vós que a fazeis, mas politica baixa, torpe e miseravel. É uma politica d'odios, de resentimentos, de vinganças miseraveis, em que nem poupais os vossos correligionarios politicos.

A questão do escrivão de fazenda teve para vós duas phases differentes. Quando vistes que se comessava a manifestar a opinião contra o augmento dos impostos, e receiastes que a opposição se aproveitasse d'este descontentamento, collocaste-vos do lado do escrivão de fazenda: dissestes no vosso jornal que os contribuintes só se deviam queixar de não ter reclamado em tempo competente. Então, receiaveis o *meeting* e procuraveis impedir-o, porque temeis que a opposição fosse alli discutir, e fosse dizer bem alto ao povo, que uma das causas principais dos males que está soffrendo, era o governo, que foi quem apresentou ao parlamento uma nova proposta, que augmentava extraordinariamente a contribuição industrial, e eram os deputados seus amigos, que se esqueceram do povo, votando essa proposta com todos os seus vexames e iniquidades.

Mas, quando conhecestes que a opposição era estranha ao movimento que se notava no corpo dos contribuintes, então mudastes de rumo, e começastes a fazer nova politica. Desde esse momento, animastes o *meeting*: convidastes o contribuintes a que não faltassem a elle: começastes no vosso jornal a fazer recahir todo o odioso sobre o escrivão de fazenda: aconselhastes os regedores, vossos mais leaes amigos, a que viessem ao publico comprometter aquelle empregado: começastes a dar razão ao povo: enthusiasmastes a commissão quando se foi apresentar ao ministro, e não vos occultastes de propalar que era impossivel a conservação do delegado do thesouro e do escrivão de fazenda!

E este é agora o vosso fim: é para conseguir este resultado que dirigistes o movimento no corpo dos contribuintes. Agora, abandonastes o escrivão de fazenda, não, porque sejaes a favor do povo: não, porque vos encommodeis com o augmento dos impostos: não, porque vos recuseis a votar ainda qualquer sacrificio para os contribuintes, que o ministerio vos exija: mas porque o escrivão de fazenda tem por primeiro amigo um alto politico, que, supposto seja um regenerador convicto e leal, não merece comtudo a graça

do snr. governador civil nem tem o vosso favor e amizade. E vós, que procuraes todas as occasiões de ferirdes até ao coração esse vosso correligionario, não duvidareis fazel-o agora, a troco de todas as deslealdades e miserias. E porque entendeis que o delegado do thesouro não se presta a ser instrumento de todas as vossas pretensões, e porque desejaes collocar aqui um amigo mais affeiçãoado, não duvidaeis tambem sacrifical-o.

Ora esta é que é a vossa politica. Já não lograes illudir ninguem.

Não queiraes, pois, envolver-nos na vossa especulação. Nunea adoptaremos a politica das perseguições e dos odios. Pela nossa parte, havemos de estar sempre ao lado do povo, pelo povo. Havemos de censurar todas as demasias e todos os excessos, ou elles partam do governo, ou dos seus delegados: havemos de acompanhar os contribuintes nas suas reclamações justas e rasoaveis. Mas o que vos deixamos só para vós é a gloriosa tarefa de quererdes especular com o povo para saciardes vinganças e odios mesquinhos — sendo-vos completamente indifferente que o povo gema, que o povo pague até ao ultimo ceutil.

Continuae, pois; a desillusão virá breve. Deixamos-vos o campo livre.

Do *Commercio de Villa Real* transcrevemos, com a devida venia, o seguinte artigo:

«A hora dos desenganos soou para todos. Não pôde já haver illusões para ninguem.

A boa fé confessa-se illudida e reconhece que não deve continuar a dar apoio a um governo, que só tem vivido de bur-las.

O ministerio já cheira a cadaver, e como succede em casas onde vae haver mortuorio, as corujas, que até aqui lhe chuparam o azeite, começam de abandonar-o, adejando-lhe em volta com gritos sinistros. As orações dos finados já elle ouve, porque a quasi totalidade da imprensa não cessa de reproduzir o côro de maldições, que sahe de todos os angulos do paiz.

Tal foi o alvoroço, com que a opinião publica saudou a sua ascensão ao poder, qual é a indignação, com que o empurra para a valla dos mortos. Nada o poderá salvar. A sua sorte está decretada, e ai de nós todos se alguém pretendesse oppor-se ao cumprimento dos decretos da justiça popular! Porque então entrariamos abertamente n'um periodo de resistencias e violencias, que, compromettendo a ordem, comprometteria igualmente o nosso futuro.

Mas não crémos que isto succeda, porque os exemplos de fóra, as lições de ao pé da porta são tão eloquentes, que

devem impor-se a todos os animos e inspirar aos mais elevados funcionarios a consciencia das suas obrigações constitucionaes.

Seria uma verdadeira calamidade que essas lições fossem perdidas, que esses exemplos fossem despresados, e que se pozesse em relevo o governo pessoal, já imprudentemente manifestado em mais de um acto na alta direcção dos negocios do Estado.

O paiz quer ordem, quer progresso, quer melhoramentos e reformas, e por isso quer governo; mas governo que o seja do paiz e para o paiz, e não das camarilhas e para os compadres. Quatro annos vão passados em expectativas, que se converteram em desillusões, em esperanças, trahidas pelo desalento.

Estamos fartos de promessas que se não cumprem, e de escandalos com que se affronta o pudor e a moralidade. Se o tempo tem sido aproveitado para o mal, tem sido absolutamente perdido para o bem, e o tempo, que é dinheiro na vida dos individuos, mais o é na vida das nações.

Não cuide o leitor que improvisamos desgostos do povo por causa do governo que infelizmente nos rege: é um seu dedicado amigo e defensor acerrimo que falla do proprio governo regenerador pela fórma que se segue.

O testemunho não podia ser mais insuspeito.

Lê-se no Paiz:

Symptomas.

Com a epigrapha — *Conselhos* — publica o *Jornal da Manhã*, a unica folha que no Porto ainda defendia o governo, o artigo de que em seguida damos extracto.

Despensamos-nos de lhe fazer commentarios. Registramos o augmento da popularidade, que por toda a parte se vae desenvolvendo pelo governo e pelos seus delegados. Diz assim a folha portuense:

«No campo do partido regenerador nota-se grande descontentamento. Muitos dos soldados mais firmes d'este partido já não podem occultar a sua magoa. Vêm desmorronar-se a obra honrosa dos que mais lidaram pela causa da liberdade sincera. São estes os motivos do desgosto, e não despeitos pessoases, desattnções como essas que costumam dar-se mais n'este grande partido com aquelles, que conservam immaculadas as honrosas tradições da escola mais avançada no campo da liberdade e da ordem.

«As auctoridades administrativas é que estão dando mais motivos para este desgosto tão espalhado; e se o governo não toma providencias convenientes, não tardará a vêr o paiz agitado, e d'algum modo destruidos em parte os altos beneficios que o paiz tem recebido da situação.

«Amigos leaes do governo, entendemos ser do nosso dever indicar-lhe este grande perigo, que altas razões d'Estado mandam evitar.

«Lamentamos que existam razões, em que se fundem; mas crêmos que o governo fará quanto deve para evitar grandes transtornos que se preparam, especialmente no Porto.»

Principiamos hoje a publicar, como haviamos prometido n'um dos passados numeros d'este jornal, os *Estatutos da Companhia Edificadora e Industrial Bracarense*. Pelo seu contheudo verão os leitores as vantagens que a todas as classes

da sociedade offerece tão util inslitiuição, e os melhoramentos que em breve disfrutará a nossa Braga, — a formosa capital do Minho.

Estatutos da Companhia Edificadora e Industrial Bracarense.

CAPITULO 1.º

Do nome, séde, duração, e fim da Companhia.

Artigo 1.º Debaixo da denominação de — *Companhia Edificadora e Industrial Bracarense*, fica fundada uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada, com a sua séde n'esta cidade de Braga.

Artigo 2.º A Companhia durará por espaço de 30 annos, a contar do dia 1.º de Julho do corrente anno, excepto nos casos previstos nos artigos 49.º e 50.º, podendo este prazo ser prorogado por deliberação da assemblea geral convocada expressamente para esse fim.

Artigo 3.º Os fins principaes da Companhia são:

1.º Adquirir terrenos, e n'elles edificar predios urbanos modestos, de diferentes typos e tamanhos; e dal-os de arrendamento ás classes pobres, operarias e remediadas;

2.º Comprar, vender ou dar d'arrendamento predios, quer no estado em que forem adquiridos, quer depois de concertados;

3.º Negociar em materiaes de construção, principalmente madeiras, e adquirir por compra ou arrendamento jazigos de materias primas proprias dos intuitos da presente Companhia;

4.º Montar maquinas de moagem, cerção, carpinteria e fundição, e de fabrico de tijolo e telha movidas por vapor, ou por agua;

5.º Construir e reconstruir edificios publicos ou particulares em qualquer ponto do Districto;

6.º Administrar e fiscalisar — mediante convenção prévia — os que por conta alheia forem feitos n'esta cidade e immedições, assim como, mediante a mesma convenção, dar consultas, elaborar planos e projectos, praticar e tomar a seu cargo todos os trabalhos de engenharia e architectura;

7.º Proporcionar ás classes laboriosas um meio facil, moral e suave de adquirirem segundo suas necessidades e aptidões, uma casa propria de habitação, mediante maiores ou menores *entradas* no acto do contracto, e mensalidades, annuidades, ou prestações á vontade da parte, até preencher a somma estipulada.

8.º Iniciar ou desenvolver qualquer melhoramento publico, como exploração e abastecimento d'aguas, saneamento da cidade, abertura de talhos de carnes verdes, e qualquer outro ramo d'industria conveniente aos interesses da Companhia.

9.º Crear e sustentar, quando as circumstancias o permittam, uma escola nocturna d'apprendisagem de operarios.

CAPITULO 2.º

Do capital da Companhia, lucros, dividendos e reserva.

Artigo 4.º O fundo social é de quinhentos contos de réis, dividido em cinco series de cem contos de réis cada uma, e cada serie em quatro mil acções de 25\$000 réis.

Artigo 5.º E' por em quanto emitida sómente a 1.ª serie, devendo cada acção ser ratificada no acto da subscrição com a quantia de 1\$250 réis.

Quando se proceder á emissão da segunda serie serão preferidos os accionistas da 1.ª e assim successivamente, na proporção das acções, que possuirem.

Artigo 6.º A primeira chamada será de 5 p. c. sobre cada acção, ou 1\$250 réis e feita quarenta dias pelo menos depois de fechada a subscrição, e as seguintes serão igualmente de 5 p. c. ou 1\$250 réis a praso nunca menor de 40 dias, precedidas de dez dias de annuncios nos jornaes.

Artigo 7.º Os dinheiros da Companhia, em quanto não forem convenientemente empregados, serão depositados onde, ou em poder de quem a Direcção deliberar d'accordo com o Conselho Fiscal.

Artigo 8.º Os cheques para ser levantada qualquer quantia deverão ser assignados por dous Directores.

Artigo 9.º Dos lucros verificados nos balanços semestraes deduzir-se-hão 30 p. c. senão 20 p. c. para gratificação dos Directores; e

p. c. para ser levado a fundo de reserva, e 4 p. c. destinado para compensação da deterioração natural dos bens adquiridos; o resto será distribuido a titulo de dividendo.

Artigo 10.º Não poderá ser distribuido dividendo, qualquer que seja o pretexto, em quanto o capital social desfalcado — em virtude de quasquer perdas — não for integralmente restabelecido.

Artigo 11.º Quando o fundo de reserva atingir a 25 p. c. do capital social emitido, será a quota que lhe é destinada no artigo 9.º distribuida como lucros aos accionistas.

CAPITULO 3.º

Das acções e dos accionistas.

Artigo 12.º Os termos das transferencias das acções serão lançados n'um livro especial da Companhia.

Artigo 13.º Poderá haver titulos de cinco ou mais acções.

Artigo 14.º Os titulos das acções não poderão ser negociados sem que estejam realisados 50 p. c. do valor nominal de cada acção; e são accionistas para todos os effeitos, até á data d'aquella realisação, só os primitivos accionistas, ou no caso de fallecimento seus herdeiros.

Artigo 15.º Cada dez acções averbadas a um individuo dão 1 voto, mas nenhum accionista poderá ter mais de cinco qualquer que seja o numero de acções que possuir.

Artigo 16.º São considerados accionistas da Companhia os possuidores d'uma ou mais acções d'ella.

Artigo 17.º O accionista que dentro do prazo marcado nos annuncios pela Direcção não fizer a respectiva entrada, pagará o juro da móra a razão de 6 p. c. ao anno. Se exceder, porém, de 40 dias, tendo sido avisado individualmente dentro dos primeiros vinte, perderá em beneficio da Companhia o direito ás entradas que tiver feito, assim como aos dividendos ou lucros que lhe estiverem creditados.

Artigo 18.º Só quem for accionista poderá representar outro por procuração; mas nas assembleas geraes em que for apresentada proposta para reforma de Estatutos, discussão e approvação da mesma, eleição dos cargos da Companhia, e discussão e approvação do relatório da Direcção, e parecer do Conselho Fiscal não terão voto as acções representadas por procuradores.

Artigo 19.º São habéis para exercerem todos os direitos de accionistas, menos os de eleição para os cargos da Companhia, os tutores em nome dos menores, os maridos em nome das mulheres, os curadores em nome dos interdictos, e os administradores em nome das corporações legalmente constituídas.

Artigo 20.º Quando as acções pertencerem a firmas sociaes, só um dos socios poderá represental-as em assemblea geral.

Artigo 21.º Para o accionista ter voto em assemblea geral é indispensavel que esteja inscripto como tal no livro da Companhia, com antecedencia de tres mezes, excepto sendo possuidor das acções por disposição testamentaria, ou ab intestato, pois n'esse caso basta que se ache inscripto 30 dias antes.

(Continua.)

Lisboa 1 de Maio

(Do nosso correspondente)

Consta que o governo não tem recebido da invicta cidade do Porto as noticias de *amor e sympathia* regeneradora que esperava em vista da encomenda que d'ellas fez ao snr. Cardoso Avelino, quando a pretexto das ferreas linhas o mandou alli e a Braga. Estes homens são iminentes na trica politica, mas são muito e muito conhecidos os fins principaes dos regeneradores (que se estão vendo muito desamparados da opinião publica): é mostrarem que os festejos que por toda a parte se fizerem a el-rei são uma prova solemne da *sympathia* e *confiança* que o povo n'elles deposita; e assim d'esta fórma obterem alongar mais algum mez a vida ministerial, fazendo acreditar ao monarcha que n'este val de lagrimas tudo são flores que brotam do *jardim* regenerador

e que o povo pagando e não bufando levanta as mãos ao ceo para serem conservados no ministerio os amigos dos compadres e dos esbanjamentos. Mas como o povo soube a tempo d'este *bocadinho d'ouro* da politica regeneradora, algumas verdades que o povo sempre sincero lhe dirá, estão já em colicas politicas ministros e partidarios.

Foi nomeado thesoureiro do Hospital de Runa o sr. capitão de infantaria José Ricardo da Costa e Silva Antunes.

Diz-se que para os logares no supremo tribunal administrativo serão nomeados os snrs. Cau da Costa e José Silvestre Ribeiro.

Diz-se tambem que lavra no Minho grande descontentamento pela forçada interpretação que alguns empregados do fisco dão ás leis de fazenda: ahí melhor e devem saber do que eu.

Ha certos zeladores do fisco que parece terem por timbre o desgostarem os povos sem se lembrarem das tristes consequencias a que dão origem.

Parece que SS. MM. chegarão a essa cidade no dia 17.

Na bolsa as inscrições regularam a 50,20 e os fundos espanhoes a 16,29.

Nada mais por hoje.

Villa Nova de Famalicão 2 de Maio.

Amigo redactor do *Jornal do Minho*. — Conceda nos licença para que n'um cantinho do seu muito sympathico jornal possamos dar publicidade ás *façanhas* de alguns *politicos* de aza cahida, os quaes depois de depreciados, querem denominar-se *politicos* regeneradores! Tem graça estes *politicos* que pensam que a politica é alguma botija de genebra!...

Elles não querem ser partidarios da regeneratoria para lhe prestar serviços, nem os podem prestar, mas sim para vêr se podem entrar no gremio dos *compadres*.

Fazem muito bem, visto estar isso no gosto d'elles, mas o que não devem é querer valer-se dos incautos que desprevenidos se deixam illudir.

O decadente partido já deve estar desgengado, porque as suas promessas não foram realisadas, e os electores d'este concelho já não conhecem o monge pelo habito: e tem razão, porque o gato escaldado at' de agua fria tem medo.

O que esta *boa* gente deve fazer é recolher-se aos bastidores, porque em lugar de receber palmas, só receberão pateada, e ouvirão dizer: — Fôra os indecentes fãntas!

E qual será o papel que o sr. governador civil desejará representar quando fór a comedia da eleição camararia n'este concelho? Não sabemos se s. ex.ª tencionna entrar na luta, mas é de crer que, em frente do forte partido historico-reformista, julgará por bem cruzar as armas.

— Passou aqui ha dias para essa cidade, o sr. ministro das obras publicas, o qual se demorou cerca de meia hora na estação do caminho de ferro.

Fez-nos admirar que á sua chegada não houvesse nem ao menos um foguete! Os compadres da regeneratoria não são homens de gosto.

— Ainda se não sabe com certeza em que dia é a inauguração do caminho de ferro do Minho, e até consta que em Lisboa ha receio que no Porto haja n'esse dia demonstrações do desgagrado para com o chefe do Estado.

Não creio que isso seja verdade por que os portuenses não são desordeiros.

Ficamos hoje por aqui.

S.

REVISTA ESTRANGEIRA

Depois da chegada a Madrid do nuncio de Sua Santidade, parece que se poz termo ás deploraves divergencias entre o governo hespanhol e a corte pontificia, a que deram logar, durante os seis ultimos annos, os actos de revolução; por isso deve estar restabelecida a antiga harmonia entre os dous poderes.

O reconhecimento do governo do rei catholico Affonso 12 pela Santa Sé tem no dizer d'um jornal madrileno muito maior significação que o dos governos temporaes da Europa, porque Sua Santidade Pio 9.º reune ao seu caracter de Soberano independente, o de successor de S. Pedro e cabeça visivel da Igreja.

Os grupos liberaes cada um continua com a sua egreghina e o carlismo seguindo o caminho dedicado (pelo que elles dizem) a Deus, Patria e Rei, fusilando-se uns aos outros como até aqui faziam.

Tanta santidade, e que corações tão empedernidos!

— Em França continua a questão dos prefeitos a dominar as controversias relativas á politica interior; a questão prefeitoral é magna.

— Na Italia diz-se que se falla em resuscitar o systema protector, que será o que de prompto póde extinguir o deficit no orçamento.

NOTICIARIO

Novena. — Na sexta feira proxima começa a novena da Virgem dos Desamparados, na capella da Ordem Terceira.

Consercio. — Uniram se pelos doces laços do hymineu o sr. commendador Francisco Fernandes Duarte, da villa de Barcellos, com a exm.ª sr.ª D. Maria das Dores Ferreira da Silva, filha do nosso amigo e honrado negociante o sr. Manoel José Ferreira da Silva, de S. Jeronymo de Real.

As qualidades que enobrecem os noivos garantem-lhes um futuro prospero e feliz.

Meeting. — Teve com effeito logar no domingo, como haviamos annuciado aos leitores d'este jornal, o grande meeting para o fim de representar aos poderes publicos contra o gravame das contribuições de renda de casas e industrial.

Esteve imponente esta reunião do povo, dando este uma grande prova de sensatez e cordura, conservando a melhor ordem no desempenho de uma das mais bellas garantias que lhe offerece a Carta Constitucional da monarchia — o direito de petição.

Theatro. — Largou em vergonhosa retirada para a cidade do Porto a companhia da Trindade, que vinha aqui dar algumas recitas.

O empresario enganou se no itinerario que deu á companhia, por quanto de vera esta ter estacionado na povoação da Carriça e nunca deixal-a entrar n'uma cidade como Braga e representar em um theatro cuja platea sabe devidamente apreciar o merito dos artistas.

A lição que o empresario recebeu nas pateadas com que foi acolhida a companhia na sua primeira recita deve aproveitar-lhe, uma vez que queira tirar alguns lucros n'este theatro de S. Geraldo. A platea de Braga pagou como devia a burla que lhe queria impingir o empresario, tendo annuciado no seu cartaz ao publico d'esta cidade que vinha toda a companhia e por conseguinte as suas melhores figuras, e não aquella que teve o arrojo de dar para ahí umas piadas e uma declamação que encommoavam extraordinariamente o espectador.

Nova publicação. — A acreditada Bi-

bliotheca Theatral, de que são directores os distinctos escriptores publicos Castilho e Mello e Aristides Abranches, acaba de augmentar a sua já primorosa collecção com mais uma bonita comedia traduzida pelo sr. Ferreira de Mesquita. Intitula-se ella — *Luiz XI e o poeta*, e foi representada nos theatros de D. Maria e Baquet.

Constitue o 4.º fasciculo do 3.º volume da collecção.

Nomeação. — Consta que vae ser nomeado delegado do thesouro no districto de Beja o habil funcionario o sr. Augusto Cezar de Gouveia da Silva Homem, que está servindo com muito acerto a commissão de secretario do Monte-pio official.

1:750 contos. — Consta que o governo vae emitir um emprestimo de 1:750 contos para a compra de navios de guerra.

Rendimento telegraphico. — O rendimento telegraphico das estações que abaixo se mencionam foi no mez de Abril findo o seguinte:

Braga.....	25\$650
Caminha.....	43\$240
Vianna.....	158\$035
Valença.....	46\$395
Barcellos.....	24\$740
Guimarães.....	58\$330
Ponte do Lima...	31\$720
Arcos.....	14\$590
Esposzende.....	9\$170
Monção.....	29\$385
Melgaço.....	9\$680
Famalicão.....	19\$250

Infamia. — Consta que no Rio de Janeiro se fundou uma associação, que tem por fim impedir por todas as fórmas os casamentos das herdeiras ricas com portugueses.

Tambem se afirma que no Pará se constituiu outra, composta de miseraveis que tomaram por fito o infamar os portuezes casados na sua honra conjugal!!!

Fuga. — Das cadeias da cidade de Vianna dizem que se evadiu um prezo, já sentenciado a 12 annos de degredo pelo crime de homicidio.

Greve. — Consta que os operarios das fabricas da cidade de Guimarães fizeram greve pedindo augmento de salario.

Estabelecimentos fabris. — Noticias estatisticas da França dizem que se contam allí 123:000 estabelecimentos fabris, nos quaes se empregam machinas a vapor equivalentes a 502:000 cavallos de força, e que dão trabalho a cerca de 1.800:000 operarios.

Fanatismo horrivel. — Está-se procedendo a investigações sobre o terrivel caso de fanatismo, promovido pela influencia dos espiritos fallantes em Pinar del Rio (Cuba).

Julgando uma mãe que obrava por ordem dos espiritos, arrancou os olhos a seu filho e tentou depois arrancar os seus proprios.

Fez isto como um solemne sacrificio, em presença de outras mulheres da familia que oravam em voz alta em quanto se praticava o acto.

Toda aquella gente foi preza e instaurou-se-lhes processo.

Carvalho phenomenal. — Lê-se no *Concelho de Gaya*. — O jardim de aclimação, em Paris, recebeu ultimamente da China uma collecção de plantas raras, coloridas por varios processos, cujo segredo só os chinezes conhecem. N'essa collecção veio uma arvore phenomenal: é um carvalho, quasi secular, d'uma pequenez que surprehende. Esta arvore mede apenas 50 centimetros; tem um tronco da grossura d'um dedo minimo e as raizes cabem na palma da mão.

Não creiam, porém, os leitores que lhes estamos descrevendo um d'esses

abortos, que a natureza ás vezes produz; aquella pequenina arvore é unicamente a solução d'um problema, que muitos horticultores chinezes explicarão facilmente. No Celeste Imperio a arte de tornar enfesada a natureza tem chegado ao ultimo apuro, e em Pekim, nas casas de todos os horticultores e jardineiros, encontram-se á venda as maiores arvores do mundo reduzidas a proporções quasi microscopicas.

As maiores cidades do mundo. — D'uma curiosa estatistica, que menciona por sua ordem as cidades mais populosas, transcreve a *Revue illustrée* os nomes das principaes.

São as seguintes:

Londres.....	3.254:260	habitantes
Sutiham (China).....	2.000:000	»
Paris.....	1.851:791	»
Pekim.....	1.300:000	»
Tchantschafu-Fu.....	1.000:000	»
Hungtschafu-Fu.....	1.000:000	»
Singnau-Fu.....	1.000:000	»
Cantão.....	912:992	»
Nova-York.....	900:000	»
Trentu.....	900:000	»
Vienna.....	834:264	»
Berlim.....	826:341	»
Hong-Kong.....	800:000	»
Tsingtu-Tu.....	800:000	»
Calcuttá.....	794:647	»
Yeddo.....	674:449	»
Philadelphia.....	674:022	»
S. Petersburgo.....	667:963	»
Bombay.....	644:405	»
Moscou.....	611:790	»
Constantinopla.....	600:000	»
Glasgow.....	547:438	»

Pela lista acima vê-se que ha na China seis cidades cuja população é, pelo menos, de um milhão de habitantes e tres que contam, mais de 500:000. Estas nova cidades contam 9.800:000 habitantes, em quanto que na serie das vinte e duas cidades do mundo a França é unicamente representada por Paris; a Inglaterra por Londres e Glasgow; a Russia por S. Petersburgo e Moscou; a Turquia por Constantinopla; a Austria por Vienna; a Alemanha por Berlim e a America por Nova-York e Philadelphia.

Caminhos de ferro nos Estados Unidos. — Este paiz tem 850 companhias constructoras de linhas ferreas; 71:564 milhas de trilhos duplos e desvios; locomotivas de diversas ordens 14:223; carros de passageiros 13:725; carros de fretes 338:427.

O custo total das estradas e suas pertenças orça por 7.556:832 contos, ou 104 contos por milha.

Igreja a concurso. — Está a concurso por provas publicas, por espaço de 30 dias, a igreja de Salvador de Rendufe, concelho de Ponte do Lima, arcebispado primaz de Braga.

Novos governadores civis. — O sr. visconde de S. Pedro do Sul foi nomeado governador civil do districto da Guarda, e o sr. Baima Bastos do de Castello Branco.

Muzeu Fradesso da silveira. — Como reconhecimento publico aos serviços prestados á industria nacional e ao paiz pelo sr. Fradesso da Silveira, consta que o governo, associando-se ás demonstrações unanimes do povo e da imprensa, vae dar casa propria ao muzeu industrial começado a organisar por aquelle util cidadão, dando-lhe o nome de — *Muzeu Fradesso da Silveira*.

Não se faz mais do que cumprir um dever.

A Tribuna. — Recebemos o n.º 69 d'este interessante jornal lisbonense.

Estatistica. — Consta que a cidade de Londres, sem contar as povoações limitrophes, tem actualmente 3.400:678 habitantes, sendo 1.591:672 do sexo masculino e do sexo feminino 1.809:006. Que o numero de casas habitadas passa de 400:000, sendo a renda annual d'estes edificios excedente a 20 milhoes de libras sterlinas.

Tumulto. — Lê-se na *Religião e Patria* de 28. — Pela uma hora da tarde de segunda feira, passavam no logar das Bouças, da

freguezia de Nespereira, d'este concelho, um carreiros com os seus carros carregados de milho que conduziam para o Porto. Apareceram-lhes allí alguns mal intencionados que tentaram impedir-lhes a passagem, e que os foram seguindo entre insultos, pedradas e ameaças de morte até ao logar de Tresmonde, na freguezia de S. Martinho do Conde. O caso aqui tomou proporções de verdadeiro tumulto, porque nos informam que os sacos do milho foram rotos, sendo este vasado na estrada e distribuido pela multidão.

O digno administrador do concelho, apenas teve conhecimento do succedido, acudiu immediatamente com alguns empregados e com uma força do regimento 3, restabeleceu a ordem, fez com que os carreiros seguissem seu destino, e levantou o competente auto de investigação, que mandou ou vae mandar para o poder judicial.

Já não é o primeiro d'estes successos que se tem dado este anno n'aquelles sitios, e bom é que os seus auctores não fiquem impunes, para que taes factos não mais se repitam.

Ainda o capitão Boyton. — Este intrépido capitão fez no porto de Bolonha uma nova experiencia do apparelho de salvção Merryman, em presença de mais de 10:000 espectadores.

No momento em que provocava os applausos de todos os espectadores pela facilidade com que bebia, fumava, comia e lia o jornal, com a mesma facilidade com que o fariã em terra firme, um dos espectadores que estava na borda do caes caiu de repente ao mar.

O capitão Boyton correu rapidamente em seu auxilio, collocou-o sobre as costas e fez-lhe atravessar todo o porto no meio dos gritos entusiasticos dos milhares de testemunhas d'este acto de coragem.

O capitão tomou em seguida na praia um rapaz de 14 annos e de novo atravessou com elle o porto em toda a sua largura.

Dirigiu-se em seguida para o hotel, levando quasi em triumpho pela multidão, que se apinhava em roda d'elle. Chegou em seguida á janella e pronunciou algumas palavras de agradecimento, terminando com o grito de — Viva a França!

Os marinheiros dos navios mercantes que estão fundeados no porto offereceram-lhe um magnifico ramo. Uma multidão de pequenas embarcações seguiram Boyton em todos os seus exercicios.

O capitão Boyton partiu na mesma noite para Dublin e Belfast, onde tenciona mostrar, como promettera, as vantagens que se podem obter com o seu apparelho.

Mulher heroica. — Falla-se muito em Vincennes, diz o *Constitutionnel* de Paris, da energia de que acaba de dar mostras uma mulher ainda nova.

Mr. Gremion, commandante de artilheria, é ao mesmo tempo pagador do regimento que se acha em Vincennes; sabe-se por conseguinte que tem sempre em casa sommas bastante importantes. Todas as noites costuma elle ir ao club dos officiaes.

Um larapio audacioso estava ao facto do viver do official e quiz aproveitar-se da occasião em que elle julgava a casa vazia para o roubar.

Mas mr. Gremion tem em casa os filhos de seu irmão, fallecido durante a ultima guerra.

O ladrão sobe a escada, abre a porta com auxilio de uma chave falsa e... encontra-se em frente da ama das creanças, mulher de 26 annos.

O miseravel põe-lhe a mão na bocca para a impedir de gritar e atordoaa-a com um valente murro.

Julgando-o desmaiada, dirige-se para a sala proxima, onde elle sabia que estava a caixa do regimento.

A ama, porém, não estava mais que atordoada; levanta-se, lembra-se de que tem á mão um revolver, lança mão d'elle e entrando no aposento onde o ladrão estava em via de arrombar a caixa, manda-lhe uma bala ao baixo ventre.

O desgraçado solta um rugido de dôr, apanha um molho de chaves falsas que lhe pertencia e foge.

O seu ferimento era gravissimo, porque deixava após um longo rasto de sangue.

Estê rasto atravessava todo o campo e ia até ao Marne.

3.000:000 rs. — Diz se que subiu a mais de 3.000:000 rs. a importancia das penas d'avestruz enviadas do Sudán para o Cairo durante o anno de 1873.

A Devastation. — O *Jornal da Noite* descreve do seguinte modo a *Devastation*, o maior navio blindado que se tem construído nos estaleiros de Inglaterra, e que sahio do Tejo no domingo passado:

«Estivemos a bordo d'este navio cou-raçado cujo centro se assimilha a uma mes-quita, com a differença que n'este tem-plo mahomentano ha um vulcão com qua-tro crateras pelas quaes saem projectis de 700 libras de pezo.

São 4 peças de 35 toneladas cada uma, que recebem balas conicas de quasi um metro de comprido, e caixas de metralha não menores do que uma barrica de bolacha americana! Para retirar dos paioes estes objectos ha aparelhos movi-dos a vapor, assim como os ha tambem para mover o leme, para ventilar os com-partimentos, para suspender as ancoras, para içar os escaleres, para deitar as cin-zas fóra, e para outras cousas mais que não nos occorrem agora.

São 4 os pavimentos, alumiaados por uma infinidade de candieiros e em todos ha muito que ver para os de profissão maritima; pois, tudo é diverso do que se observa em outros navios de construcção vulgar. Até ha um gabinete, onde o ar já é bastante rarefeito, contendo um machi-nismo especial para determinar a potencia do monstruoso couraçado em movi-mento. Uma commissão de homens sci-entíficos examina os traços que os lapis mechanicos deixaram nos tamboretas e que representam os movimentos de um a outro bordo, as caturradellas etc., etc.

Um enorme mastro, bem aguentado, todo de ferro e com uma escada de ca-racol por dentro para conduzir os vigias do horisonte a um cesto, permite aos cu-riosos o darem um passeio circular á altu-ra de um 4.º ou 5.º andar!

A *Devastation* tem a capacidade de 4:800 toneladas proxíamente, e possui uma machina da força de 700 cavallos nominaes. São 8 as caldeiras, e traba-lhando todas a gerar vapor o helice im-prime ao navio a velocidade de 12 a 13 milhas em boas condições de mar e de tem-po. Geralmente, porém, trabalham só 4 cal-deiras sendo então a velocidade do navio entre 6 a 7 milhas. A prôa indo a machina a toda a força o cachão é assustador, ape-sar de todas as escotilhas estarem prom-ptas a fecharem-se á prova de mar.

Tudo que na occasião do combate pôde embarçar, acha-se em condições de sahir dos seus logares á primeira or-dem.

COMMERCIO

BOLSA DE BRAGA

1 de Maio.

Effectuado:

20 acções do Banco de Bragança — 2\$900.

10 ditas do Banco da Regoa — 49\$400.

O director,
Antonio Teixeira Barbosa.

BOLSIM DE BRAGA

1 de Maio.

Effectuado:

5 acções do Banco de Bragança — 2\$900.

100 ditas do Banco do Alemtejo para 30 de Junho — 11\$000.

6 obrigações do caminho de ferro do Mi-nho e Douro, 1.ª emissão — 89\$500.

O director,
Antonio Teixeira Barbosa.

AGRADECIMENTO

Manoel José da Rocha Velloso, Rosa Amelia da Rocha Velloso e Marianna da Rocha Velloso, não podendo agradecer pessoalmente a todos os illm.ºs snrs. que se dignaram cumprimental os por occasião do fallecimento de sua sempre chora-da mãe e avó Rosa Maria Velloso, o fa-zem por este meio.

Da mesma fórmula agradecem a todos os ill.ºs e rev.ºs snrs. ecclesiasticos que se dignaram honral-os, assistindo ás exe-quias da mesma finada na igreja da fre-guezia de S. Pedro de Merelim. (75)

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito d'esta comarca, escrivão Pessa, se ha de arrendar em pra-ça, á porta do tribunal no largo de Santo Agostinho d'esta cidade, no dia 9 de Maio corrente pelas 9 horas da manhã, uma morada de casas com seu quintal e poço mieiro, sita na rua da Boavista d'esta ci-dade, pertencente ao orfão Bento, filho da fallecida Antonia Maria Angela, avaliado o rendimento annual em 25\$000 rs., cujo arrendamento se effectuará a quem mais dêr e lançar. (77)

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio de Freitas, no dia 9 do cor-rente mez pelas 9 horas da manhã, e á porta do tribunal de 1.ª instancia que é sito no largo de Santo Agostinho d'esta cidade, se tem de arrematar as proprie-dades seguintes:

A casa da vivenda e eido junto, sito no logar de Faquiães, tudo avaliado, já com o abatimento da quinta parte, na quantia de 109\$600 rs.

O campo Novo e Boucinha, tudo jun-to e sito na veiga de Faquiães, e tudo avaliado já com o abatimento da quinta parte na quantia de 460\$160 rs.

Tudo isto é penhorado aos executa-dos José Gonçalves Pimenta e mulher Ma-ria Catharina de Almeida, da freguezia de Villella, julgado de Amares, aonde são sitas todas as propriedades, e isto na exe-cução que lhes movem Carlos Antonio Ribeiro e mulher, d'esta cidade; e por isso toda a pessoa que quizer lançar pôde comparecer no dia, hora e local acima designado. (76)

Bibliotheca da Gazeta do Algarve.

AVENTURAS

DE UM

RAPAZ SOLTEIRO

ROMANCE

DE ANDRÉ RUIGONES

Vertido em portuguez por...

Vende-se em Lagos, na typographia da *Gazeta do Algarve*, e nas livrarias das principaes terras do reino.

ALTA NOVIDADE

26 — RUA DO SOUTO — 26

(JUNTO Á RUA DE JANO)

CHAPELARIA ALMEIDA

Acaba de receber das melhores fabri-cas do Porto, na ultima moda, grande e

variado sortido de chapéos, de seda e de feltro, para homem, menino e senhora. — Bonita collecção de bonets, que tudo ven-de mais barato que em outro estabeleci-mento.

Fabrica, concerta e põe na moda, com perfeição qualquer chapéo que esteja nas circumstancias. (58)

TABACOS

XABREGAS

COMISSÃO AOS SNRS. ESTANQUEIROS

FUMOS 15 POR CENTO — RAPÉ 30

Vendem-se na — Tabacaria Bracarense — rua do Souto, 27. (61)

ATENÇÃO

Vende-se a propriedade d'um jornal que ha annos se publica, e que se pôde continuar a publicar em condições vanta-josas. Trata-se com o snr. padre Ferreira do Casal, em Lordello do Ouro, Porto. (43)

TERRENOS

Compram-se para edificar, nos extremos da cidade. Pro-postas á rua de S. Marcos, 5. (60)

BOLETIM DO CLERO E DO PROFESSORADO

Publicou-se o n.º 625 do anno 13.º, contendo parte official, litteraria, folhe-tim, despachos do livro da porta, etc.

Assigna-se por anno, com estampilha, 2\$260 rs. — por 6 mezes 1\$230 rs. — p. r 3 mezes 625 rs.

Toda a correspondencia a MOREIRA DE SA — rua do Barão, 43 — Lisboa.

JORNAL DAS DAMAS

(Nono anno de publicação)

Proprietario e editor — Joaquim José Bordalo

Publicou-se o n.º 99 d'esta interessante revista de litteratura e modas, unico jornal dedicado ás senhoras que em Portugal existe, contendo uma longa e bem detalhada revista de modas, na qual miudamente se descrevem as mais elegantes *toilettes* que se usam para passeio, visitas, reunião, theatro, baile, etc., poesias e artigos de recreio acom-pañados de dois excellentes figurinos gravados e illuminados em Paris e bellos debuxos para bordar e moldes para cortar lato de senhora, tudo executado em França.

A empresa offerece annualment e SEIS BELLOS E VALIOSOS BRINDES, distribu-idos á sorte pela loteria, tendo direito o as-signante de anno de receber *gratis* as tres seguintes obras, o que torna a assignatura quasi gratuita:

Manual das Damas, modo de fazer flores artificiaes, seguido de um tratado de jardinagem, o emblema das flores, e varios processos para a melhor conservação do lato das senhoras.

Manual dos Sonhos e aparições no-cturnas, ou arte de adivinhar o futuro, com uma curiosa introdução escripta em parte por Julio Cesar Machado.

Manual do Conserveiro, methodo de fabricar os mais saborosos e exquisitos do-ces, compotas, gelados, etc., obra curiosa e de reconhecida utilidade.

Com este numero é distribuido o segun-do BRINDE offerecido este anno.

PREÇO DA ASSIGNATURA — Lisboa, 1 anno 2\$000 rs. — Provincias, 1 anno 2\$400 rs. — Numero avulso 240 rs.

Assigna-se em Lisboa unicamente na li-vraria do editor Joaquim José Bordalo, rua Augusta 24, 26.

No Porto, Coimbra e Braga, nas princi-paes livrarias.

Em Setubal, na Capella Central.

Em S. Miguel, na livraria do snr. Ma-tiano Machado (com o augmento de 25 p. c., differença da moeda).

Quem quizer arrendar até ao proximo S. Miguel uma mo-rada de dous andares, na rua do fundo dos Pellames, e com a liberdade de pas-sar por uma grande quinta, pôde diri-gir-se ao illm.º snr. Antonio Adelino de Magalhães Moutinho, da rua de Santo An-dré n.º 24. (54)

CURSO

DE

CONTABILIDADE COMMERCIAL

DE RODRIGO AFFONSO PEQUITO

PROFESSOR DO INSTITUTO INDUSTRIAL E COMMERCIAL DE LISBOA

OBRA APPROVADA PELO CONSELHO ESCOLAR DO MESMO INSTITUTO

PARTE I — Calculo e contractos commerciaes — Applicações de arithmetica e de algebra ás operações commerciaes — Exposição desenvolvida sobre a practica das operações de cambio e respectivas arbitragens — Legislação e usos praticos, relati-vos aos principaes contractos commerciaes.

PARTE II — Escripturação commercial — Diversos systemas de escripturação — Analyse do systema das partidas dobradas — Livros e contas usadas no commer-cio — Correção de erros — Contas correntes com juros, pelos tres methodos conhe-cidos até hoje — Modêlos de livros, nos quaes está feita a escripturação de uma casa de commercio, pelo systema de partidas dobradas — Contabilidade das casas ban-carias e dos armadores — Contabilidade das sociedades anonymas — Companhias de seguros — Companhias de caminhos de ferro.

PARTE III — Contabilidade industrial ou da industria manufactora — Contabili-dade agricola.

Um grosso volume de 535 paginas em 4.º

PREÇO..... 1\$500 REIS

Vende-se na livraria de PACHECO & CARMO — 136, rua do Ouro, 138 — Lisboa.